

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Gabriel José Borges Duarte

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
ESPORTIVOS.**

Goiânia
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
ESPORTIVOS.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Francisco Luiz de Marchi Netto.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, julho de 2018



Prof./a. (orientador/a)

Gabriel José Borges Duarte

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
ESPORTIVOS.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Francisco Luiz de Marchi Netto.

Goiânia
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que este momento fosse vivido por mim, permitindo calma e trazendo lucidez ao realizar este trabalho.

A universidade federal de Goiás, e todo seu corpo docente, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de grande qualidade.

Agradeço ao meu professor, Francisco de Marchi Neto por toda orientação e ajuda que me foram dados, durante toda a caminhada acadêmica, durante o estágio obrigatório 3 e 4, e a suas conversas, que me permitiram escolher este tema.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, carinho, paciência e por estar comigo em todos os momentos difíceis.

Agradeço aos meus amigos, André Felipe, Cristiano Garcez, Gustavo Antunes, Paulo César e Paulo Vittor, por confiarem em mim e estarem do meu lado durante toda a caminhada até chegar aqui.

Agradeço a SEDUCE, por oferecer a vivência do esporte público, e me permitir criar novos conceitos e metodologias de ensino.

Agradeço também ao professor André Seabra, pelos momentos de dificuldade me auxiliar em desenvolver estratégias, e proporcionar mais conteúdo para fundamentação deste trabalho.

Agradeço a ONG + AÇÃO, que me acolheu de braços abertos enquanto criança, oferecendo esporte e ótimas condições de aprendizado durante minha vida, e até hoje desenvolvendo um trabalho de aproximar a criança do caminho correto.

Agradeço ao Professor Alessandro Sena, que durante a sua vida trabalhou e trabalha em prol da criança e do adolescente, dando oportunidades de prática e vivência do esporte.

Agradeço a todos os familiares que estavam nesta caminhada árdua e dura, que permitiu a busca do conhecimento e da razão.

RESUMO

O presente estudo teve por propósito analisar a relação entre Esporte, Professor e Educação Física, na formação do caráter e do conhecimento de crianças e adolescentes com relação a pratica oferecida nos espaços público. A busca metodológica ampliada, analisou trabalhos científicos e bibliográficos postados em portais acadêmicos, periódicos, teses, revistas e livros, por fim houve a separação de tópicos, no formato do trabalho, porém não houve uma separação de importância para algumas obras acadêmicas, devido a junção de alguns conteúdos, que proporcionam uma comparação e analise na escrita no trabalho. O problema de pesquisa então é relacionado a estratégia entre professor, esporte e educação física, para transformação da criança e do adolescente, sendo ele o portador do contato com o ensino progressivo de conteúdos exploratórios, que de acordo Vygotsky (1991), perpassa pela zona de aprendizagem proximal, em que o professor ensina e a criança aprende progressivamente, e consecutivamente tem o domínio, nesse ponto entra a importância do conteúdo para a formação e para prosseguimento da criação do conhecimento do indivíduo. O processo de estabelecimento do objetivo deste trabalho surgiu a partir da investigação através da pesquisa ampla, ao material que estava à disposição, então o objetivo, foi em relação a forma na qual o professor está lidando para tratar e criar estratégias para criação do entendimento da criança e do adolescente com relação ao conhecimento e caráter, sendo ele o agente social e educacional na formação do indivíduo. A partir deste ponto a elaboração de um projeto no qual saliente sobre os problemas e as soluções é de vital importância para a construção de novos conhecimentos acerca de deste tema, onde deve-se colocar o jovem e a criança em primeiro lugar. A partir desta análise documental. O estado, a família e a sociedade em conjunto, devem desenvolver novas maneiras de ensino e aprendizagem, e com as bibliografias analisadas permitiu definir amplo para que a criança e o adolescente alvo principal deste estudo, que ela cresça e desenvolva seu intelecto sobre o que é certo e errado, proporcionando novas realidades e estabelecendo quebras de preconceitos, unindo amplamente todas as classes, para não somente proporcionar um melhor futuro destes indivíduos, mais sim a melhora do futuro de toda uma nação.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Esporte. Professor. Educação. Educação Física. Aprendizado.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 01 |
| OBJETIVOS..... | 03 |
| PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | 03 |
| CAPÍTULO 1 | 06 |
| 1.1 PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO – SOCIEDADE, ESPORTE E FORMAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA PROPORCIONAR A PRÁTICA..... | 06 |
| 1.2 ESPORTE E SUAS REPRESENTAÇÕES..... | 08 |
| 1.2.1 HISTÓRIA DO ESPORTE | 08 |
| 1.2.2 ESPORTE ADAPTADO..... | 10 |
| 1.3 A EDUCAÇÃO E O ESPORTE: CONCEITO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA | 11 |
| 1.3.1 A ESCOLA – PÚBLICO X PRIVADO..... | 11 |
| 1.3.2 O PROFESSOR – DISCURSOS E ORIGENS | 15 |
| 1.3.3 ESPORTE E SOCIEDADE: FERRAMENTA PARA ENTENDIMENTO SOCIAL..... | 18 |
| 1.3.4 LEV VYGOTSKY E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO | 24 |
| 1.3.5 INICIAÇÃO ESPORTIVA | 26 |
| 1.3.6 ESPORTE..... | 28 |
| 1.3.6.1 NATAÇÃO..... | 29 |
| 1.3.6.2 FUTSAL..... | 31 |
| 1.4 O ESPORTE PÚBLICO EM GOIÂNIA..... | 32 |
| CONCLUSÃO..... | 35 |
| REFERÊNCIAS | 38 |

INTRODUÇÃO

O presente documento, de caráter bibliográfico e de análise documental, tende a analisar, sobre esta relação entre esporte, a participação do professor e a sociedade, na formação do conhecimento e do caráter na formação da criança e do adolescente, e de acordo com aquilo que está à disposição, nas bases de pesquisa e trabalhos. O trabalho tem sua parte importante, e compõe o objetivo principal, ao analisar o processo, contínuo e de ação, a participação do professor, e não só exclusivo o da educação, e sim também da Educação Física. Então como ponto a pesquisa “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, realizando aproximações com a realidade, sendo que está apresenta e desenvolve um contexto histórico e refletindo sobre o tema analisado. (MINAYO, 1994, p.23)

Ciente do atual momento, a sociedade se transformou devido ao processo de globalização, onde há um grande dilema, que gira em torno do atual cenário nacional. Mudanças e progressos tecnológicos e científicos alteraram todo o sistema de informação mundial, porém junto com os avanços tecnológicos, surgem novas zonas de ensino. Também aconteceu crises econômicas, e devido a estes processos acabam afetando todos os setores, vemos que recursos estão cada vez mais escassos, investimentos em saúde, educação, lazer, cultura, esporte e entre outros estão sendo usados para ganhos ilícitos daqueles que se intitulam como representantes da sociedade e usam esses títulos para enriquecerem e ganharem influência no meio privado, isso tudo atrapalha o desenvolvimento do país e acaba tornando a sociedade cada vez mais decadente ao atual sistema que controla o estado brasileiro.

O processo de história do esporte pode mudar a forma como era a prática esportiva desde a sua origem, o mesmo pode se tornar praticado por toda a sociedade e tornando-se inclusivo, e mudando o caráter e construção do conhecimento de toda sociedade. Sendo assim acontece diferentes metodologias de ensino, afastam crianças e adolescentes do ambiente de perigo, sabemos que o papel da escola é um dos principais meios de intervenção, pois ali acontece uma maior influência de pessoas na comunidade, no entanto todos os seus usuários fazem as suas atividades em sua maioria por obrigação ou por força maior que torne obrigatória. Uma outra ferramenta que acaba

sendo mais eficaz, é o esporte, que além de ser inclusiva onde diferentes classes podem participar, acaba sendo mais prazerosa a quem pratica, principalmente pelo fato de seu praticante, poder escolher qual ou quais modalidades ele irá realizar.

Nos dias atuais, o esporte não é somente visto como ferramenta de aproximação entre todos, e agora a prática esportiva está ligada principalmente ao privado, onde a criação de escolinhas e clubes esportivos excluem grande parte da população que não podem utilizar de seus serviços, assim tornando de certa maneira, um esporte mais segregativo ou exclusivo. Por isso o tema deste trabalho está diretamente a ligação em relação não somente a criação de novos espaços para a prática esportiva publica, também a divulgação de suas modalidades na comunidade.

Atualmente a mídia é o principal meio de divulgação, porém não se faz o uso correto deste instrumento para incentivar a projetos de esporte público. As grandes empresas de telecomunicação investem caro, no esporte como maneira de renda e capital, e acabam esquecendo de o associar o esporte como metodologias de retirar a criança e do adolescente, do ambiente de perigo, dando somente ênfase na ideia de esporte lucro. “De fato, um rápido exame das sondagens de opinião pública indica que o crime constitui, na atualidade, uma das principais preocupações na agenda dos mais urgentes problemas sociais com que se defronta o cidadão brasileiro.” (ADORNO, 1999, p.62).

Como problema de pesquisa, ao analisar alguns autores, temos Lev Vygotsky, como base de bibliografia e através de suas obras podemos nos questionar sobre o processo de ensino e aprendizado. O professor é conseqüentemente o alvo da nossa pergunta, pois ele é o agente central em qualquer atividade pedagógica, seja ela em ambiente escolar ou esportivo. Então o que me leva a pesquisar sobre este tema é fazer um questionamento sobre o processo de ensino em que cada professor tende a desenvolver e proporcionar novas estratégias para a participação de jovens e crianças, sendo ele o principal interventor as ações diárias destes indivíduos.

Portanto quando se lida com o caráter, o papel do “novo professor” é de grande importância nos dias atuais, onde o termo inclusão faz com que o educador tenda a aprender novas metodologias de ensino para motivar e proporcionar a maior vivencia das atividades desenvolvidas. Pensando no esporte, o professor de Educação Física é o

profissional responsável primariamente para educação através da pratica esportiva, pensando assim este educador deve através do esporte demonstrar os limites e as regras onde o aluno deve se manter para que a atividade possa fluir sem trazer qualquer problema futuro a quem pratica. Este mesmo professor deve se adequar a todas as realidades de seus alunos fazendo com que sua aula traga conhecimento, lazer, respeito e cidadania.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel do professor de Educação Física que atua nos espaços públicos esportivos acerca da sua atuação, enquanto sujeito social e profissional.

Em nossa compreensão inicial, enquanto hipótese de trabalho, é de que esses profissionais, principalmente aqueles que atuam junto às crianças e adolescentes tem uma grande possibilidade de construir uma nova visão e nova forma de viver dessa faixa etária na sociedade e no mundo, abrindo oportunidades de participação em ações sociais, dando novas perspectivas de vida e podendo influenciar esses jovens, com ênfase na construção do caráter; na estipulação das regras; na vivência em comunidade e na sociedade; no respeito ao próximo, de tal forma que a relação do professor com seus alunos crie uma base da percepção do que é certo e errado na sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracterizou com uma pesquisa bibliográfica, que estabeleceu um processo metodológico, que foi utilizado para desenvolver este trabalho, está relacionado diretamente com uma revisão bibliográfica e de literatura, que a partir deste ponto se tem fundamentação teórica, para se dar processo nas demais metodologias que poderão ser executadas.

Este trabalho inicialmente buscou analisar dados através de referenciais teóricos que foram publicados em portais acadêmicos, tais como revistas, artigos e dissertações. Contou, com um processo sintético, analisando alguns autores tradicionais da área da educação e do esporte, tais como Paulo Freire e Lev Vygotsky. Buscou primeiramente analisar dados que envolve-se o esporte como ferramenta de aprendizado, voltado para criação de maneiras de ensinar sobre conceitos de conhecimento e caráter,

consequentemente, a busca se ampliou, e mesmo sendo pesquisa voltada a conclusão da modalidade do Bacharelado, ampliou a pesquisa pela área da Educação, pesquisando sobre o conceito de escola, de professor, para dar novos nortes ao trabalho, e o transformar em uma pesquisa de qualidade, portanto o trabalho buscou fazer uma junção ampla de áreas que fazem parte de um universo semelhante, que se refere ao ensino, educação e processos de aprendizagem, e que permitiu desenvolver uma pesquisa relevante que descrevem metodologias importantes para a área em geral da Educação e da Educação Física, sendo parte de um processo acadêmico, com um caráter descritivo, onde a principal importância é analisar, conhecer e produzir potencial teórico acerca do esporte e da importância do papel do professor de educação física na formação do conhecimento da criança e do adolescente.

Como técnica de pesquisa utilizou a “revisão bibliográfica” como ponto de partida. Com isso podemos fazer um levantamento parcial da produção acadêmica no campo do esporte, esporte adaptado em diversos portais de produção científicas, que tem como principais, o portal de periódicos Scielo (Scientific Electronic Library On-Line) e o Portal de Periódicos Capes/MEC.

Através desta revisão bibliográfica, buscou-se questionar sobre a importância e na qual os profissionais de Educação Física estão relacionando na formação com as aulas e com a construção do conhecimento da criança e do adolescente nos espaços públicos esportivos na região de Goiânia.

Este trabalho contou com a busca em total, de matérias produzidos pela comunidade acadêmica científica, e fundamentar novas oportunidades de aprendizagem e de ensino, apropriar e recriar novas metodologias de trabalho. Foi desenvolvido com um conjunto de coletâneas, que foram divididas em partes, do simples e mais conhecido, para o complexo e que venha a ser o material principal de investigação deste trabalho.

Como parte importante, cada bibliografia e de suma importância, pensar e desenvolver uma busca ampla, torna este trabalho cada vez mais rico, e podendo ser base para possíveis futuros trabalhos científicos. Portanto o processo de busca de dados, correspondeu como parte vital e fundamental para a formação deste documento.

A divisão do simples para o complexo, demonstrou como relevante para esclarecer os processos de análise de relevância dos dados, contribuindo para a interpretação do leitor e dos possíveis analisadores da obra, e demonstra a importância de um trabalho linear para a apropriação dos conteúdos expostos no documento.

Esta metodologia de pesquisa bibliográfica, buscou-se analisar uma visão analítica de uma vasta gama de artigos, e proporcionar aos leitores um maior aprendizado e difundir um tema que pode ser de grande importância para a sociedade, abrindo novas portas de conhecimento.

CAPITULO 1

1.1 O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO – SOCIEDADE, ESPORTE E FORMAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA PROPORCIONAR A PRÁTICA.

A sociedade se transformou e durante os processos históricos, se modificou, criou-se metodologias, onde as ciências entraram em questão, as mudanças tecnológicas formaram uma nova ordem mundial, onde a comunicação que antes era através de cartas ou telegramas que demoravam longos períodos para serem respondidas, nos dias atuais são esclarecidas em segundos, o passado antes pouco explorado, se dissolveu aos frutos do futuro, onde o novo se sobressai ao antigo, e a própria rotina do cidadão acaba sendo afetada pela nova forma de vivenciar o mundo.

Bauman (1999), em seus estudos afirma que as barreiras geográficas já foram quebradas através das novas tecnologias, os limites espaciais e as fronteiras físicas que antes eram impossíveis de serem rompidas, hoje em dia podem ser exploradas. Porém com o avançar das tecnologias, o capitalismo que surgiu no berço da queda do socialismo, aproveitou o avanço das novas tecnologias da globalização, e fez de seus produtos, grandes marcas de venda e lucro de um novo futuro tecnológico. A afirmação mais relevante sobre os processos que englobam a globalização, se funde a lógica de mercado, e para Jameson (2002) este processo se liga ao social e ao econômico:

Olhemos primeiro para a dimensão econômica da globalização, que de fato parece estar sempre se disseminando por todo o resto: controlando as novas tecnologias, reforçando interesses geopolíticos e, por fim, com a pós-modernidade, fundindo o cultural no econômico e o econômico no cultural. A produção de mercadorias é hoje um fenômeno cultural, em que se compra o produto tanto por sua imagem como por seu uso imediato. (JAMESON, 2002, p.16)

Estes avanços trouxeram diferentes benefícios, um deles está ligado ao avanço da tecnologia da Guerra. Estes produtos estimularam o lado mau da sociedade, a globalização econômica, que busca o capital, também busca a corrida pelos avanços da guerra, e tornou a sociedade mais violenta em questão de busca pelo poder, este mesmo poder que não só busca o conceito de defesa dos membros da sociedade, traz consigo a ideia do ego do ser humano, a violência e impunidade, daqueles que usam os seus meios para sobressair sobre os demais membros.

O processo de aprendizagem e de vivência do novo movimento tecnológico, se solidifica as questões de sobrevivência, onde pessoas não se alimentam mais de conhecimento e sim de tecnologia, o mundo se prende a tela de um smartphone, pessoas não vivem mais a vida um do outro, se prendem e esquecem de vivenciar o lado prático da vida, tornando aquilo que surgiu para aproximar os povos de todas as nações, uma ferramenta de fuga da realidade física.

A sociedade atual se apropriou das novas ferramentas do futuro, e até em sua maioria fazem o uso de suas funções em prol do bem-estar comum, utilizam os seus mecanismos para poderem se atualizarem ao novo meio ambiente em que vivem, novas técnicas de plantio e colheita dos alimentos que nutrem a sociedade, utilizam para benefício da ciência onde envolvem as questões humanas como ferramentas para buscarem a cura de doenças e novos tratamentos, relacionam a relação de aproximação de culturas diferentes, através das ferramentas de tradução instantânea que alguns aplicativos oferecem a seus usuários, lidando também com a aproximação de pessoas que não se viam a muito tempo, por este lado a tecnologia se sai bem as questões nas quais ela foi criada.

Com relação ao esporte, as ferramentas tecnológicas se sobressaem em “certo ponto”, as mídias atuais se reforçaram por um novo mecanismo de exposição, onde o que gira principalmente é o capital, e não a ferramenta de inclusão. Vemos que em principal o futebol, acontece um esquema de grandes patrocinadores que visam o lucro e não ligam em grande maioria para as questões sociais, o esporte para o qual foi criado como mecanismo de aproximação das maiorias, acaba sendo minoritário e pouco mostrado nas redes midiáticas. Tirando a lógica da soberania e da importância da qualidade em relação a quantidade, a globalização se torna mais econômica e segregativa.

(...) Só um pode tirar a sorte grande, só um pode se tornar celebre, e mesmo se todos têm a mesma probabilidade, está a para cada um tão mínima que é melhor risca-la de vez e regozijar-se com a felicidade do outro, que poderia ser ele próprio, e no entanto, jamais é. (ADORNO E HORKHEIMER, 1985, p. 136)

Com a criação das redes de tecnologia, o esporte pode ser ensinado a distância, onde diferentes metodologias de ensino podem ser estudadas e serem ensinadas a aqueles que a buscam, partindo do conceito da inclusão e da aproximação de diferentes

mundos econômicos, a tecnologia e de suma importância como mecanismo de quebra de preconceito, e vivência de novas realidades.

A relação esporte, globalização e educação por fim está ligada diretamente com o desenvolvimento da sociedade, com os avanços das tecnologias, entre elas as de ensino, o professor tem novas metodologias para serem executadas em suas aulas, podendo contar com recursos tecnológicos, se diferenciando dos demais professores, onde aprende e desenvolve atividades que tragam ludicidade, prazer, desenvolve respeito ao próximo e traz conceitos que façam com que seus alunos aprendam de maneira mais prazerosa, fugindo de um esporte com regras mais rígidas.

Diferentes metodologias podem ser ensinadas, cada professor tem sua maneira de lidar com seus alunos, com mudança das tecnologias cada um pode se manter atualizado, pensando nas ferramentas de ensino, portanto o contato com as novas funções, cabe ao professor usufruir de maneira correta, no momento exato, usando somente para ensino e aprendizagem, tanto na educação quanto no esporte, pois as tecnologias podem ser interpretadas tanto para o lado positivo quanto negativo, fazendo ela uma faca de dois gumes, onde o cuidado em utilizá-la tende a ser maior.

1.2 ESPORTE

1.2.1 HISTÓRIA DO ESPORTE

O esporte passou por diferentes fundamentações em sua história, o mesmo foi criado e recriado para diferentes fins, viveu a história do homem, e junto com o processo de atualização dos métodos de produção, se adequou ao processo de mudança de passado para futuro, se desenvolveu, criou regras, surgiu novas modalidades esportivas e se afirmou no cenário nacional.

Este esporte viveu as principais mudanças da história, desde a era antiga período dos Deuses antigos da Grécia, a história medieval ou mais conhecida história das trevas da Roma antiga, o período clássico, a história contemporânea, vivenciou a revolução das máquinas na revolução industrial, vivenciou revoluções e até mesmo parou guerras, chegou hoje ao seu ápice, e tem sua maior representação esportiva, as olimpíadas, realizada neste ano no Brasil.

Desde o começo da humanidade o esporte foi visto como método de aproximação entre diferentes culturas. O esporte durante sua história foi fator de suma importância para a aproximação do homem com o homem, sabe-se que diferentes povos usavam diferentes práticas corporais para compor ritos sagrados, fazer o uso de atividades para fins festivos e comemorar guerras ganhas. O esporte então atribuía diferentes fins e sentidos para sua prática, porém sempre desenvolvido para dar característica a diferentes sociedades.

Os jogos gregos são considerados como as primeiras manifestações esportivas. Eram “festas populares, religiosas, verdadeiras cerimônias pan-helênicas, cujos participantes eram as cidades gregas” (TUBINO, 2010, p. 22). O contato mais influente de esporte surgiu na Grécia antiga, os Gregos, deram origem ao conceito de esporte, de onde originou-se as primeiras regras e competições. No período da Grécia antiga o esporte era algo unicamente praticado por homens, que tinha como objetivo demonstrar o qual perfeito seria o homem que competisse. Aquele período histórico o homem deveria ser forte, ter um corpo moldado para disputar as competições, ser astuto e esperto, ser ágil e feroz, ter competência e perfeição para realizar a competição a ti atribuída.

Os Jogos Olímpicos da era antiga, principal manifestação esportiva de toda a Antiguidade, eram celebrados em Olímpia, Élide, num bosque sagrado chamado “Altis”, em homenagem a Zeus Horquios, a cada quatro anos. Esses Jogos eram anunciados pelos arautos e desenvolvidos pelos helenoicos. As principais provas eram: corrida de estádio, corrida do duplo estádio, corrida de fundo, luta, pentatlo, corrida das quadrigas, pancrácio, corrida de cavalos montados, corrida com armas, corrida de bigas, pugilato e outras (TUBINO, 2010, p. 22).

O esporte se fundamentou em diferentes pilares, para diferentes ocasiões. Durante a história o mesmo se propagou no passado e se difundiu até chegar aos dias atuais, no período do esporte moderno, começou a se difundir conceitos de relações políticas e esportivas, países começaram uma intensa busca pelo auge do esportivo, e com isso as fraudes esportivas surgem para denigrir o esporte naquele período histórico. Neste momento da história começa a surgir correntes que defendem o esporte para todos, sem distinção de credo, de cor, de sexo ou qualquer outro preconceito, criado para privar a participação das pessoas.

O esporte contemporâneo surge basicamente para dar legitimidade e igualdade de práticas no cenário esportivo, começa a ter maior representação devido as mídias atuais, começa a se criar e afirmar o esporte em alto rendimento, o esporte torna regulado firmemente por instituições, que agora retornam a ter seu prestígio, devido os problemas do passado, como COI (Comitê Olímpico Internacional). Trazendo assim, até os dias atuais uma nova metodologia do esporte, se tornando mais rigoroso, com regras e novas visões para o futuro do esporte.

1.2.2 ESPORTE ADAPTADO

O desporto praticado atualmente pelas por pessoas com deficiência teve seu início após a segunda guerra mundial e é o ponto de referência que adotaremos para a construção deste trabalho (ARAUJO, 1997 p. 4). O esporte adaptado teve sua origem em detrimento de soldados que sofreram alguma lesão ou amputação em guerra, o objetivo era integrar os mesmos na sociedade, dando a eles a opção de participar de alguma modalidade esportiva sendo ela que faça com que a pessoa utilize de suas funções motoras.

O desporto para população tem sido uma forma de expressão, na maioria das vezes, predominantemente motora, atuando em limites codificados, através de classificações funcionais ou esportivas (ARAUJO, 1997 p. 6). Portanto o esporte passa a ser fundamentado e assim estabelecido com base na funcionalidade motora e física, isso movido pela CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), portanto assim a um regulamento para participação em igual dos atletas nas modalidades esportivas.

Segundo a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), a participação dos atletas em competições acontece em relação ao nível da lesão, portanto a participação cabe a uma organização identificar se o atleta tem condições para competir de igual com outros atletas, analisando se sua lesão num quadro, para dar-lhe uma pontuação para realizar a competição. Segundo ARAÚJO, 1997, essas classificações são estabelecidas pelas instituições internacionais, responsáveis pelo desporto adaptado, direcionadas a uma determinada população e estabelecida, na maioria das vezes, pela deficiência e grau na qual pessoa apresenta.

Desde sua origem o esporte adaptado buscou não somente as melhoras nos quadros clínicos de seus participantes mais sim influenciando nas melhoras sociais, psicológicas, físicas e motoras. Porém cabe afirmar que o esporte surgiu para reabilitar as pessoas principalmente para a sociedade, dando-lhe opções de participar de competições, de eventos esportivos, tais como as paraolimpíadas, e assim fazer dele membro ativo na sociedade, que antes os participantes não tinham participação em fator da falta de acessibilidade, hoje em dia encontra locais e aparelhagem adaptadas para práticas de esportes, tais como o Rúgbi, o handebol e o basquete em cadeira de rodas.

Com relação aos aspectos biológicos o esporte adaptado se voltou para o impacto na qual a pratica esportiva passou a correlacionar na aptidão física, influenciando nos benefícios a composição corporal do participante, traçando variáveis cardiorrespiratória, neuromotora com relação a força muscular, o gasto energético isso voltado para as habilidades motoras de cada participante.

1.3 A EDUCAÇÃO E O ESPORTE: CONCEITO HISTORICO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

1.3.1 A ESCOLA – PUBLICO X PRIVADO

Pensando na ideia da educação, a principal referencia que vem à cabeça de todo ser humano é a escola, pois desde a sua origem, foi criada principalmente e primariamente como a função de ensinar, educar e colocar todo cidadão aos moldes da sociedade ao qual ele vive ou viveu, durante a sua fundação a escola vivenciou inúmeras metodologias de ensino para proporcionar o ensino e aprendizagem. Segundo o Art. 205 da Constituição, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto), Seção I (Da Educação):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.

O ambiente escolar proporciona o ensino do básico ao complexo com o passar de suas etapas, com a primeira participação do indivíduo em suas atividades, a criança aprende os primeiros passos de sua aprendizagem, que é o contanto com a leitura, onde o professor-educador os ensina a ler e escrever em questão a língua mãe do pais (no

caso o Português), ensina sobre as cores nas aulas de artes e o princípio da matemática e suas metodologias de ensino básico (adição e subtração).

Segundo CANIVES (1991, p.33) difunde que a escola além de ensino busca o contanto com a vida social:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

No decorrer da vida, o estudante e a escola se modificam pensando no futuro, as metodologias de ensino se atualizam para maior apreensão, o que era iniciação escolar se torna aprendizagem contínua, aquele formato de ensinar o básico se evolui, nos currículos escolar se afunilam novas matérias, tais como a ciência, a história e geografia, algumas escolas transmitem novos conteúdos, tais como o ensino de línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol, matérias que ensinam a criança a sobre a sociedade, como sociologia e a ética e cidadania, que através da suas metodologias influenciam os estudantes sobre as regras básicas e o convívio em sociedade.

A escola traz no seu conceito básico a formação pedagógica, desde a entrada da criança, até a saída do ensino médio ou início de uma vida acadêmica em uma faculdade, entrando neste tema de ensino médio, a busca pelo tão sonhado diploma tornou o ensino totalmente voltado a um só fim, aquele ensino que primariamente era focado para primeiramente trabalhar a pedagogia e a entrada do indivíduo na sociedade, hoje em dia e a primeira etapa do ensino superior, o ensino passa a ser mais bruto, os estudantes estão focando nas áreas de interesse e disciplinas estão saindo do currículo pedagógico que antes obrigatório, sociologia, filosófica, ética e cidadania e a educação física não são mais obrigatórias, tornando parte de um currículo opcional não obrigatório, e seus espaços deixados dão lugar as matérias exatas, biológicas e humanas (história e geografia), tornando o ensino mecanizado e mais complexo.

Essa nova escola, também entra na crítica referente ao público e o privado, pensando na formação inicial o ensino e “semelhante”, a crítica não cai totalmente sobre o professor e sim na sua maior parte em cima da unidade/local na qual acontece as aulas. As escolas particulares tendem a oferecer um ensino amplo desde a iniciação, até

o ensino médio, aquelas pessoas/responsáveis que tem condições de colocar seus filhos em boas escolas, tendem a sobressair seus filhos aos demais membros da sociedade, pois estamos lidando atualmente com um cenário no qual, quem tem maior estrutura de trabalho, na atualidade, quem tem maior capital econômico para criação de centros educacionais, tem a aderência do público (sociedade), um escola bem equipada, onde os materiais são de ótima qualidade, com professores com experiência, onde a própria escola oferece cursos de formação ampliada, um local que faz com que o aluno sintam-se em casa, e pode desfrutar das dependências para estudar não só em seu turno de aula, e em outros turnos, uma equipe multidisciplinar que trabalha em conjunto para oferecer conteúdo amplos de diferentes áreas do saber, e o contato direto com as novas tecnologias onde e através de tablets e celulares os alunos tem acesso a novos conteúdos, tornando o privado amplamente melhor que o público. Acontece de maneira comum uma privatização do ensino público, atualmente as OS's (Organizações Sociais), entrem na briga por essas escolas, tentam utilizar da precariedade do ensino público, para recriar uma nova escola. Acontecendo devido à baixa demanda de esforços das autoridades e do estado em desenvolver estratégias para solucionar estes problemas, Torres deixa claro:

Junto com isso, propõe-se a diminuição da participação financeira do estado no oferecimento de serviços sociais (incluindo educação, saúde, pensões e aposentadorias, transporte público e habitações populares) e sua subsequente transferência ao setor privado (privatização). O setor privado é visto como eficiente, efetivo, produtivo, podendo responder por sua natureza menos burocrática, com maior rapidez e presteza às transformações que ocorrem no mundo moderno (TORRES, 1995, p. 115/116).

Pensando assim, não que estas OS's, seriam péssimas para sociedade, porém questionar que investimentos que seriam pagos para investir diretamente no ensino, estariam sendo destinados a outras áreas afins, que beneficiem uma minoria e esqueça a maioria. E se sabe que é dever do estado, oferecer um ensino básico previsto em lei e de acordo com o estatuto da criança e do adolescente – ECA (2009):

Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania, e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Direito de ser respeitado por seus educadores;

- III. Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV. Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V. Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Atualmente a sociedade tem problemas em diferentes áreas como a saúde, a segurança, a corrupção e entre outras, o ensino público, também entra nessa, porém como não é tão vital e também não é divulgada na mídia, como as demais, acaba sendo sucateada aos poucos, a ponto de ser fechada ou passada a outras instituições. O ensino público a cada dia mais, vem sendo alvo de críticas, a escola tem problemas de infraestrutura, falta equipe multidisciplinar, não tem a segurança devida para aqueles que buscam usufruir de seus serviços e tem poucos investimentos que a façam estar de igual para igual com o ensino privado. As escolas públicas sofrem pelo fato de ser na fila da prioridade umas das últimas a serem melhoradas, sabemos que mesmo a saúde e a segurança, a cada dia e menos eficaz, seus serviços são quase nulos a questão da urgência e emergência. O quadro da escola é igual, onde o medo faz com que o serviço educacional público, atraia cada vez menos a sociedade a usufruir de seus espaços.

O sistema público de educação, traz ao professor e o aluno problemas que fazem a utilização de seus espaços, um verdadeiro caos, as dependências em sua maioria são completamente impróprias a ensino e aprendizagem, a escolas de todo Brasil, que contam com falta de cadeiras e mesas que seria o básico, acontece a falta de material pedagógico, como livros e cadernos, o recinto no qual acontece as aulas, necessita reforma, a segurança prejudica a continuidade dos professores. O ensino público atrai a cada dia que passa, menos professores, pois além de lidar com as questões de espaço, segurança e continuidade, lida também com a questão econômica, pois do mesma maneira que outras áreas, a educação é pôr fim a última a ser vista pelos governantes, mesmo sabendo, que com uma boa educação o Brasil iria para um futuro promissor, os nossos governantes a cada dia mais, não tem se voltado a defender um ensino eficaz e justo a toda a população, e não seguem exemplos de outros países, onde a educação vem antes de todas as outras preocupações, onde os níveis de analfabetismo sejam quase insignificantes e que a falta de escolas em principal as públicas, não afetem o futuro da sociedade.

1.3.2 O PROFESSOR – DISCURSOS E ORIGENS

O papel do professor vai além do ensino em sala, e um trabalho diário, semanal e anual, no qual ele terá de desenvolver projetos para uma rotina de vida inteira. O educador seja ela qual for, tende a traçar metodologias de ensino na qual faça com que a uma maior apreensão dos conteúdos que fará o estudante vivenciar diferentes metodologias. Todo professor durante a sua formação acadêmica vivencia diferentes formas de lidarem com a sua turma, apreende novas formas e trazem para o seu dia a dia. Paulo Freire, em seus artigos afirmar categoricamente que “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano”. (FREIRE, 1991, p. 80).

Nos dias atuais, o professor não é valorizado como era no passado. A história da construção do sinônimo do professor, passou por mudanças gigantescas, num passado não muito distante, o professor era relacionado como base moral da sociedade, pois ele era o dono do saber, ele transmitiria toda uma criação de contanto com a educação do ser humano, era aquele que tinha o dom de poder influenciar no aprendizado de escrever e contar através de suas metodologias, o que é saber básico da sociedade.

O papel de cada professor vai além do ensino básico, quando uma criança adentra pela primeira vez em uma sala de aula, o mesmo se torna mediador, acerca da relação com o aluno com o mundo, a mesma cria um vínculo forte com seu educador, passa ali a fazer parte de sua família. Vygotsky (1993) define em seus trabalhos que a criança, durante a vida, tende a desenvolver dois conceitos importantes na sua formação: o conceito espontâneo e o conceito científicos. Ambos são obtidos no contexto social, porem o científico e obtido através do contanto primário entre a criança e um ambiente escolar, onde o professor e o agente deste trabalho. Para explicar, o conceito espontâneo e desenvolvido principalmente durante as práticas diárias, na relação com a família e envolve as práticas comunicativas, e pode ser movida sem a ação do professor. Portanto cabe ao professor também se motivar a nova realidade da criança, e proporcionar vivencias de ensino que fazem com que aquele ambiente seja parte fundamental na criação do conhecimento da criança, da vivencia das amplas metodologias nas quais o professor poderá desenvolver durante vida de cada uma.

A importância de cada professor lidar com cada realidade é de grande importância para a sua formação, sabemos que a escola ou o esporte tem uma vasta gama de crianças que vivem em diferentes realidades de vida, algumas tem família e familiares bem resolvidos, com condições financeiras de proporcionar uma boa educação, já outras famílias não tem condições para investir no básico a realizar os mesmos objetivos das classes altas da sociedade, estas famílias menos estabelecidas sofrem com a desigualdade social e com a falta de apoio do estado, permitindo em alguns casos, o abandono prematuro, das crianças ao ensino e aprendizagem.

A criatividade atualmente é a principal ferramenta de cada professor, lidar principalmente com o simples processo de ensino, e através do tempo para o complexo e a chave da inclusão a aprendizagem e a igualdade social. O professor, a escola, esporte, os pais, tendem a manter este ambiente educacional, uma fonte viva de aprendizado, um trabalho conjunto no qual, tenta-se identificar ferramentas claras, que favoreçam aos alunos uma maior apreensão e maior participação durante a suas demonstrações.

Cada indivíduo tem uma personalidade, vive uma realidade, e se relaciona diferentes personalidades no seu cotidiano, e esta mesma personalidade pode ser trabalhada, onde cada professor tem a condição de moldar ou não cada indivíduo, o processo pode ser lento ou rápido, variando na forma como cada uma irá responder aos estímulos, cada professor irá lidar com estas “barreiras”. Vygotsky também e bem claro e nos ajuda a pensar:

A tarefa cultural, por si só, não explica o mecanismo de desenvolvimento em si, que resulta na formação de conceitos. O pesquisador deve ter como objetivo a compreensão das relações intrínsecas entre as tarefas externas e a dinâmica do desenvolvimento, e deve considerar a formação de conceitos como uma função do crescimento social e cultural global do adolescente, que afeta não apenas o conteúdo, mas também o método do seu raciocínio. O novo e significativo uso da palavra, a sua utilização como um meio para a formação dos conceitos, é a causa psicológica imediata da transformação radical por que passa o processo intelectual no limiar da adolescência (VYGOTSKY, 2005, p. 73).

Sabemos que as realidades são a grande preocupação de cada professor, quebrar estes paradigmas pode ser a grande inquietação de cada um. Nos dias atuais os preconceitos são os problemas mais comuns da sociedade, seja ele o preconceito de raça, de religião, de sexo, de classe social e etc., portanto durante a construção da construção do saber, cabe ao professor demonstrar um ensino livre destes preconceitos, e traçar metodologias para aproximar e fazer com que a criança e o adolescente cresçam sem lidar com preconceitos.

Outro grande problema que atrapalha o processo entre o contato de professor e aluno, e o mais comum na atual sociedade, que quem tem condição de oferecer um ensino de qualidade ao filho, terá acesso a uma boa educação e a professores capacitados, já a grande classe baixa, que tem de tirar dinheiro que poderia investir na educação dos filhos, para lidar com alimentação, saúde e moradia. Portanto crianças acabam abandonando as escolas, para ajudarem no sustento do lar, pois não tem condição de realizar as duas coisas. Antônio Nóvoa acredita que através de diferentes processos, o ensino público completo pode ser influenciado pelo:

Compromisso social com a educação, acolhendo e apoiando iniciativas de famílias, de associações, de poderes locais ou de professores, que se desenvolvam num quadro de abertura e de integração de todas as crianças. (NÓVOA, 2002, p. 238).

Em sua totalidade, o ensino deveria ser universal e democrático, em que todos membros fizessem parte deste cotidiano, pudessem ter acesso do primeiro ano do maternal, até a sua formação acadêmica, já que sabemos que a sociedade e o grau de importância do ensino público se modifica com a mudança de escola e faculdade, onde o sonho de todo “doutor”, ter um filho em uma universidade pública, mas evita veementemente o ensino escolar público.

Ferramentas de ensino devem ser usadas para proporcionar a apreensão de cada aluno, o professor quando tem o caráter e a paixão por ensinar tira, desenvolve novas estratégias para tentar evitar com que a criança e o adolescente cresçam no mundo das drogas, da criminalidade, da corrupção e faz com que cada uma se desenvolva e se aproxime no caminho correto.

1.3.3 ESPORTE E SOCIEDADE: FERRAMENTAS PARA ENTENDIMENTO SOCIAL.

Atualmente a sociedade vive problemas de infraestrutura e apoio a população, estes problemas afetam a sociedade em geral, acontece uma baixa demanda de esforços das autoridades maiores, para solucionar estas inquietações, o processo histórico demonstra que avanços são possíveis de serem desenvolvidos pelas autoridades competentes, porém a corrupção e a falta de interesse faz com que a sociedade sofra com essa falta de recursos, e a:

Pobreza, fome, miséria, violência e exploração ainda são significantes poderosos a construir nossas sociedades. Enquanto tais, eles resistem e perpetuam uma ordem social que deve ser radicalmente questionada. Questionada quanto às suas condições históricas de produção e reprodução, quanto aos efeitos catastróficos que produz na vida de centenas de milhares de pessoas e também quanto aos seus efeitos simbólicos. (GUARESCHI, 2000)

As baixas demandas de esforço para solucionar tais problemas acabam afetando toda a sociedade, porém vemos duas partes importantes da sociedade, sofrerem fortemente com esses problemas. A população de idosos, criança e adolescente estão no topo da falta de recursos. Pensando nos idosos, os recursos voltados para a saúde estão em primeiro lugar, o atual cenário, ocasiona a um alto número de doenças e de pessoas que buscam o serviço público de saúde

A outra parte que sofre com o cenário de caos do sistema público, são as crianças e adolescentes, falar deste público é de vital importância para a sociedade, desenvolver e registarmos neste setor, pode acarretar importantes mudanças no atual cenário político-educacional Brasileiro. Este público representa grande parte da população, segundo a UNICEF (2013), o Brasil tinha cerca 59,7 milhões de pessoas abaixo dos 18 anos de idade, dado que mostra a representatividade deste público na sociedade. Sabemos que o Brasil tem problemas em diversas áreas da sociedade, o público infanto-juvenil durante a história do país, foi um dos mais afetados, passamos por mudanças importantes, que fizeram com que as leis se voltassem a defesa destes

indivíduos, onde a liberdade e busca pela a educação fossem direitos e deveres que o estado e a família, fossem responsáveis em oferecer durante toda a infância e adolescência de todo o cidadão. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente),

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Portanto cabe a este trabalho coletivo desenvolver maior participação do indivíduo a todas áreas, e principalmente na construção do conhecimento da criança e do adolescente. Porém neste discurso de direitos e deveres o a sociedade em conjunto, tem de ser representativa na busca em proporcionar o livre acesso a diversas áreas e atividades a todos membros, por fim a junção e o trabalho coletivo, pode afetar positivamente, pensando na ideia de que quando Estado e sociedade se unem em prol de um trabalho que priorize pela criação e da defesa de seus membros, temos a certeza que a afirmação e construção do caráter positivo de seus indivíduos, tende a construir uma comunidade ampla, sem preconceitos e cria cidades de bem para o futuro.

Durante séculos o maior e melhor maneira de enriquecimento da grande classe nobre, girou através do regime de escravidão, a mão de obra barata influenciou no enriquecimento rápido, porém as leis se precaveriam em defender os membros das classes mais baixas da sociedade, até meados do século XXI, o trabalho infantil era comum na sociedade Brasileira, pensando que até hoje vemos restos destes problemas, pensamos que um trabalho mais eficaz se voltou em defesa da criança e do adolescente no país, a escravidão que foi fonte de lucro, hoje é expressamente punida por lei no país, vemos que alguns países ainda mantem este trabalho infantil forçado como fonte de renda bruta, porém as leis se voltam extremamente em defender a criança e o adolescente deste mundo. O trabalho forçado, que antes era comum no campo e no

interior brasileiro, acabou sendo extinto, pelo medo de seus empregadores, as leis se voltam em dar um futuro desceite a crianças e adolescentes.

Com estas leis que buscam dar condições de vida a crianças, permitindo acesso aos espaços da sociedade, traz consigo a relação com o esporte. Segundo Bracht (2005) o Estado se moveria perante as demandas que estão precisando ser analisadas:

Quais são os interesses que podem mover o Estado a intervir ou a interagir com a organização esportiva? Os motivos são: "integração nacional", "educação cívica", "preservação da saúde da população", "melhoria da qualidade de vida", "oferecimento de oportunidades de lazer" etc. (BRACHT, 2005, pg. 70)

Na atual sociedade, o esporte, portanto acaba sendo a maior realidade que a criança pode vivenciar, o esporte proporciona o bem-estar psicológico e social, a vivência em coletivo, a melhora nas condições físicas e motoras, além do prazer e da felicidade em realizar a prática esportiva que goste, o esporte também proporciona a vivência de seus colegas, o aluno aprende a estar em bem-estar com a sociedade, respeitando o seu próximo, a família e o seu ambiente, de acordo com a formação e ação que ele recebera do estado e do professor. Podemos então acreditar que seja papel conjunto, do educador e do ensino (esporte) em transmitir o contexto de vivência em sociedade e do caráter social aos seus alunos. Bracht (1992, p.74), traz uma importante informação com relação a esse trabalho conjunto do professor e indivíduo:

O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É neste sentido que reside a vinculação da forma de ensino com o seu conteúdo. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas de conduta da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia desportiva ou da Educação Física. (BRACHT, 1992, pg. 74)

Nos dias atuais, crianças e adolescentes são aliciados em uma “nova forma de escravidão”, que acaba com famílias a cada dia. O mundo das drogas e da criminalidade, atrai de maneira negativa a cada dia mais um número imenso de criança e adolescentes para o seu meio, o chamativo da vida bandida, e do enriquecimento rápido e a principal busca destes indivíduos, onde viver de luxo e de representatividade daqueles que estão ao seu redor, é a principal busca. A criminalidade está em todas as classes sociais, quando o lucro rápido está por traz destes problemas, os olhos de quem

vivenciam estes delitos, os querem fazer. Vendo o atual momento da sociedade, em que famílias sofrem pela falta de empregos e condições de vida extremamente baixas, as classes mais baixas são as mais afetadas. Jovens que não tem apoio da sociedade, se voltam a prática de crimes e de contrabando de drogas, os aliciadores do mundo do crime se apoiam nas atuais leis, para se apropriar destas crianças e adolescentes, que em muitas das vezes nem tem o pão de comer no café. Segundo a Organização Internacional do trabalho (OIT), são estabelecidas as piores formas de trabalho infantil:

(a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição por dívida, servidão, trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento forçado ou compulsório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados; (b) utilização, demanda e oferta de criança para fins de prostituição, produção de material pornográfico ou espetáculos pornográficos; (c) utilização, demanda e oferta de criança para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de drogas conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes; (d) trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, são susceptíveis de prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança (OIT N.182, 1999, art.3º).

Vendo estas condições, citar o ambiente de perigo, pode estar ligado diretamente com o trabalho da educação física e do professor. Quando se tem oportunidades de emprego do formal, de cada criança poder realizar uma atividade extraclasse, em que ela não possa se ligar ou vivenciar estas práticas ou delitos, evita diretamente o aumento na criminalidade infantil e principalmente da mortalidade.

O relatório mundial contra violência contra a criança afirma que:

A violência contra a criança está presente em todos os Estados e ultrapassa fronteiras culturais, de classe, de educação, de renda, de origem étnica e de idade. Crianças e adolescentes expressaram repetidamente a necessidade urgente de se pôr fim a essa violência. Elas relataram sua dor não apenas sua dor física, mas a "dor interna" provocada por esses abusos, que é agravada pela aceitação, e até aprovação, de adultos (RELATÓRIO, 2006, p.5)

Este mesmo estado deveria ser o agente imediato na solução destes problemas, principalmente com relação a criação de ações que permita integração ampla da criança e do adolescente. O esporte, a dança, a cultura, o lazer, estão no topo, em principal de retirar crianças em situações de risco, do mundo das ruas.

Valter Bracht, que cita um pouco a respeito do esporte moderno, traz importantes dados bibliográficos para a construção de um processo histórico:

“O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa.” (BRACHT, 2005, p. 13)

Neste caso pensando na educação física, o esporte é em uma das principais maneiras de proporcionar uma maior participação e aprendizado, aos seus praticantes, este esporte permite que seus praticantes criem um conhecimento do que é certo e errado, que a sociedade pode ser vivida longe do mundo do crime, e que ali dentro os laços de professor e aluno possam ser além de trabalho, e sim familiar. De acordo com o documento final da Conferência Nacional do Esporte traz dados importantes:

O Ministério do Esporte, criado pela Medida Provisória 103, de 1º de janeiro de 2003, tem como missão “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano”. (CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 2004, pg. 4)

Sua tarefa é assegurar e facilitar o acesso de todos a atividades esportivas e de lazer, que quando orientadas, sejam por trabalhadores qualificados, como parte do compromisso do governo de reverter o quadro de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social que aflige a maioria da população brasileira. Leva em conta, para isso, que o esporte e o lazer são direitos sociais e, por isso, interessam à sociedade civil organizada, devendo ser tratados como questões de Estado, ao qual cabe promover sua democratização, colaborando para a construção da cidadania. (CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 2004, pg. 4)

No campo do indivíduo e das comunidades, por exemplo, ele pode trazer solidariedade, autoestima, respeito ao próximo, facilidade na comunicação, tolerância, sentido do coletivo, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, respeito a regras, noções de trabalho em equipe, vida saudável, etc. Também pode auxiliar no combate a doenças, evasão escolar, uso de drogas, criminalidade, e entre outras (CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 2004, pg. 5)

O esporte e o lazer podem ser um fator de desenvolvimento sociocultural e econômico, gerador de emprego e renda. Criam uma dinâmica econômica em cadeia, com efeitos na indústria que produz material esportivo, no comércio que o distribui, na

realização de eventos, no turismo, na promoção comercial, nas empresas prestadoras de serviços, enfim, em todos os setores. (CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, 2004, pg. 5,6)

A importância também está ligada a vivenciar a nova realidade em que a construção do conhecimento é ampla, que a cada proporção crianças e adolescentes saem do mundo perverso da criminalidade. Porém este processo pode ser demorado, devido a demanda de esforços dos governantes em proporcionar a prática esportiva ou qualquer outra prática que permita uma nova realidade e um novo conhecimento a criança e ao adolescente.

Nos dias atuais existem leis que oferecem benefícios a quem se propõe a contribuir com o esporte, de acordo com o portal do esporte:

A Lei nº 11.438/06, ou simplesmente Lei de Incentivo ao Esporte, estabelece benefícios fiscais para pessoas físicas ou jurídicas que estimulem o desenvolvimento do esporte nacional, através do patrocínio/doação para projetos desportivos e paradesportivos.

Podem contribuir para os projetos desportivos ou paradesportivos e obter os benefícios da Lei de Incentivo ao Esporte:

- pessoa física – pode deduzir até 6% do imposto de renda devido.
- pessoa jurídica tributada com base no lucro real – pode deduzir até 1% do imposto de renda devido.

(LEI DE INCENTIVO FISCAL AO ESPORTE, pg. 4 e 5, 2006).

Movendo-se, através dos benefícios, esporte caminha lentamente, sabemos que o mesmo, e de grande importância a participação de jovens e adolescentes, devido a sua trajetória e seus deslumbres, esperamos que através da importância das práticas esportivas, aconteça políticas públicas, que divulguem e aumentem o número de membros a realizar as práticas, e que também os espaços possam ser criados em maior quantidade, proporcionando um esporte amplo, e que toda a sociedade possa usufruir de suas ações.

Pensando na lógica dos benefícios para recriar o esporte. Sabemos que esporte sofreu durante anos para se legitimar, durante a sua história vivenciou processos duros, que segregavam a participação dos membros da comunidade. Na Grécia antiga, os gregos o usavam como ferramenta de espetáculo, onde o interesse final era o

entretenimento e culto aos deuses a população. Nos dias atuais o fenômeno de espetacularização atrai mais do que o fenômeno socialização.

Pensar que o esporte é uma das principais ferramentas de inclusão social e cultural da atualidade, devido principalmente aos grandes eventos que acontecem, acaba girando em torno do “dinheiro” e foge a lógica de sua fundamentação na sociedade. A uma defesa sobre esta importância de criar um esporte universal, que quebre a barreira do capital e se solidifique como ferramenta de criar uma nação que se aproprie das práticas e faça o uso destas em prol da socialização e busca por melhora a inclusão, a quebra do sedentarismo, a quebra de preconceitos, o fim dos estereótipos de classe e a vivencia do contanto com o outro, abrindo novas visões sobre o mundo

1.3.4 LEV VYGOTSKY E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO.

1.3.4 LEV VYGOTSKY

Lev Semyonovich Vygotsky, foi um grande pesquisador e professor de origem bielorrussa, nascido em Orsha (1896-1934), que contribuiu de grande influência para a área da educação, sociologia e posteriormente a Educação Física, foi um importante pensador, devido estudar e criar um conceito envolvendo a noção, e o desenvolvimento intelectual das crianças, e afirmando através de seus estudos uma relação de ações, a qual ocorre em função das interações sociais e condições de vida aos indivíduos da sociedade. Defendeu em suas obras grandes metodologias e pensamentos que influenciaram e influenciam até hoje, na formação de profissionais e na capacitação para o contato com o ensino e aprendizado do indivíduo.

O comportamento do homem moderno, cultural, não é só produto da evolução biológica, ou resultado do desenvolvimento infantil, mas também produto do desenvolvimento histórico. No processo do desenvolvimento histórico da humanidade, ocorreram mudança e desenvolvimento não só nas relações externas entre pessoas e no relacionamento do homem com a natureza; o próprio homem, sua natureza mesma, mudou e se desenvolveu. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p.95)

Vygotsky (1998), afirmava em seus trabalhos, que uma necessidade só pode ser realmente satisfeita através de uma certa adaptação social, pensar que cada realidade de vida é passiva de ser estudada, o professor então como parte do ensino, deve ser aquele, que media o trabalho, e deve agir de maneira parcial, ao estilo de vida, permitindo, o acesso e a inclusão de cada aluno, entendendo as dificuldades de cada um, pensar que problemas pessoais, condições sociais, estilos de vida e entre outros fatores interferem na participação de cada um.

Vygotsky (1998) também defende que a família é o primeiro molde da sociedade, perante a isso, ela é a primeira a fazer o papel de mediar o acesso do indivíduo às ações sociais. Ela tem o poder de permitir ou não que a criança ou adolescente faça parte ou não de ações sociais, que ela frequente espaços diferentes, que ela mantenha convívio com pessoas de classes diferentes. Portanto cabe à família estimular o caminho a que cada indivíduo tende a traçar, desenvolvendo um trabalho com olhos no futuro. Neste caso acontece a interferência do estado como agente, que ações sociais possam permitir que a família seja acolhida, que políticas públicas possam ser acionadas e que deem oportunidade de acesso a crianças e pais participem ativamente e durante sua vida se apropriem de conteúdos e metodologias diversas, que construam senso comum e científico acerca dos fatos da nova sociedade.

Voltando ao tema do trabalho do professor como agente na formulação do conhecimento e do caráter, estratégias de ensino devem ser analisadas e pensadas, desde a entrada da criança em ambiente escolar, até a saída do adolescente do ensino médio. Proporcionar um ensino contínuo e de real vitalidade para nosso objeto de estudo. Nos dias atuais a entrada de crianças ao ensino, vai acontecendo cada vez mais precoce, cada vez mais cedo surgem técnicas de se lidar com este novo público, em principal, a pedagogia e o principal formador, temos a educação física como secundário, pois uma inicia aos primeiros momentos de aprendizagem intelectual e somática, já o outro proporciona o aprendizado motor. Este trabalho acontece principalmente pelo fato de que o conhecimento intelectual da criança se inicia a partir dos 2 anos de idade, e assim o aprendizado se torna passível de ser ensinado, em principal através de sinais e gestos.

O processo de ensino e aprendizagem é claro, no decorrer da vida sugere modificações, que são normais a vida de cada indivíduo, maturação corpórea, o intelecto vai se desenvolvendo, apreensão de novos conteúdos, apreensão de novas

técnicas, utilização de novos instrumentos e isso tudo tem a ver com o trabalho do educador, que permite executar novas ferramentas de ensino. E Vygotsky (1991, p.44) deixa bem claro:

Isto significa que com o auxílio deste método podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o momento presente e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que estão ocorrendo ainda, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se. VYGOTSKY (1991, p.44)

Vygotsky, também apresenta um trabalho referente as zonas de aprendizagem, destaco a Proximal, que é definida pelo contato de aprendizado da criança, basicamente corresponde por uma troca de mão dupla, onde o professor durante um período, e considerado agente do ensino, a criança e objeto de ser ensinado, a criança nesse processo pode até dominar outros conteúdos, porem devido ao processo de aprendizado, ainda não lidou e tende a aprender novas disciplinas, o professor estabelece o contato primário e a criança com o decorrer deste processo aprende, e consecutivamente tem o domínio deste conteúdo, até a criança ajuda no processo de didática com os demais alunos que estão no convívio educacional.

O professor, analisa cada indivíduo, e se torna instrutor de cada ação, e assim pretende analisar e desenvolver estratégias de ensino, efetivando uma sequência pedagógica, que permite aprendizado contínuo e que possibilitem um formato que minimizem as percas de conteúdos durante o processo de ensino em ambiente pedagógico ou motor.

1.3.5 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva caracteriza-se pelo período em que a criança começa a aprender uma ou mais formas de prática esportiva. Alguns autores defendem que está iniciação deve respeitar suas características físicas e mentais para que a criança não se torne um mini adulto por se introduzir na especialização de forma precoce Ramos e Neles (2008).

A especialização precoce é o processo pelo qual a criança começa a pratica de esportes competitivos visando o máximo desempenho atlético antes da puberdade Kunz

(1994). Esse máximo desempenho pode prejudicar a criança em várias esferas principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento onde ela atingira seu auge muito rápido, tendo também de parar muito cedo pois seu rendimento sofrera uma estagnação precoce, e o estímulo errado durante os exercícios pode provocar sobrecarga tanto física como mental.

Alguns efeitos decorrentes desta iniciação precoce ou especialização precoce são citados por Kuns (1994), como o decaimento do rendimento escolar, o aprendizado de habilidades motoras e mentais unilaterais (apenas da prática esportiva, o que prejudica a capacidade motora da criança para atividades diárias por estar ainda em formação) e a pouca participação em atividades relativas à infância como jogos e brincadeiras que poderiam contribuir para sua formação pessoal.

A iniciação esportiva aproxima a criança de uma variedade grande de experiências tanto ambientais, motoras, sociais e culturais que auxiliam no seu desenvolvimento, mas deve haver um olhar atento para a esse processo fundamental onde será respeitado as etapas de formação adequadas para cada um. Nesse momento destacamos a presença de um profissional de educação física que se faz indispensável para conduzir corretamente o trabalho de iniciação, este, estando informado e apto para que não atinja as barreiras do desenvolvimento.

É defendido por Almeida (2005) que deve existir três estágios para a iniciação esportiva, no primeiro estágio denominado de iniciação desportiva, ocorre entre os sete e nove anos. Nesse estágio a criança vai aprender habilidades motoras específicas e globais que vão possibilitar a prática dos desportos, mas estas movimentações serão aprendidas por movimentos básicos mais lúdicos que ilustrem o esporte. O professor deverá ser capaz de perceber o desenvolvimento não somente físico, mas principalmente o da maturação mental da criança, sendo assim ele poderá incentivar o aluno abrindo uma janela maior de oportunidades para seu desenvolvimento de várias formas, pois a criança nesta idade se sente mais motivada a participar de atividades coletivas.

O estágio de aperfeiçoamento, seria entre os 10 e 11 anos de idade, nesse momento a criança supostamente já terá passado pela fase em que ela aprende sobre coletividade (colaboração e cooperação), então a criança estará apta para aprender táticas, regras e fundamentos, podendo ampliar seu repertório motor, possibilitando que

ela desempenhe papéis específicos através de jogos educativos que a preparem para situações de jogo.

O último estágio é chamado de introdução ao treinamento esportivo, será realizado entre os 12 e 13 anos de idade, nesta fase a criança passara a exercitar mais suas técnicas individuais, conhecimento de sistemas táticos e preparo de habilidades físicas necessárias para o desporto. Será prioritário então o aperfeiçoamento de capacidades físicas melhorando seu desempenho individual sem deixar de exercitar a coletividade, o professor então devera ofertar condições que melhorem a solução de conflitos durante a pratica esportiva.

As idades referentes apresentadas por Almeida (2005) não são fixas como cita o próprio autor, Kunz (1994) aponta que a idade da iniciação esportiva pode variar de acordo com as questões sócio culturais, exemplos disso podem ser citados como as atletas de ginástica que em algumas culturas iniciam o treinamento muito jovens.

O papel do professor de educação física neste ponto, fica por conta de atender as necessidades dessas crianças visando o processo de melhoria dessas capacidades esportivas preservando questões de saúde, para que esta tenha maior proveito e um maior número de oportunidades de crescimento amplo.

1.3.6 ESPORTES

Atualmente as principais práticas esportivas desenvolvidas na sociedade, são: A natação, o futebol de campo, o futebol de salão ou futsal, o voleibol, o basquete e as lutas (que englobam praticas corporais mistas, como o Karatê, o boxe, o Judô entre outras), por este motivo, foram coletados alguns dados sobre duas práticas corporais que proporcionam benefícios a seus participantes.

Sabendo que as práticas esportivas, além de trazer melhoras, psicomotoras, físicas e cognitivas, as mesmas podem desenvolver aspectos de concentração e respeito a seus praticantes. Dessa maneira trazer alguns conceitos sobre as práticas, mais comuns e mais ofertadas na sociedade, em principal em Goiânia e fazer um elogio a aqueles esportes que trazem em seu histórico aspectos de grande importância na formação da criança e do adolescente.

A natação e o futebol de salão, são atividades comuns a sociedade, tanto público, quanto privado, pode-se acreditar que as duas, proporcionam a seus praticantes diferentes construções de personalidade e caráter a quem a realiza. Ambas podem desenvolver a concentração, a melhora da aptidão física, a quebra do sedentarismo, a maior vivência em coletivo e aproximação com seu semelhante, a quebra do preconceito e em principal o respeito ao igual e ao professor. Portanto alguns dados sobre estas práticas, tão importantes a sociedade.

1.3.6.1 NATAÇÃO

Vários autores conceituam diferentemente a natação, alguns focam em sua forma mecanicista, outros como Damaceno (1997), diz que deve haver relação entre prazer e técnica e Santana e Dalla Déa (2009), que entende a natação de uma forma mais generalizada, inclusiva e entendem que o ensino da técnica dos quatro estilos é um elemento de motivação para a prática e não engessamento para a diversidade de vivências possíveis no meio líquido.

As pedagogias para o ensino da natação muitas vezes se confundem com o ensino dos quatro estilos competitivos. Santana apud Catteau e Garoff (1990) classificam as diferentes correntes pedagógicas surgidas através dos tempos para o ensino da natação em corrente global, nela o aprendizado não é sistematizado, vai ocorrendo na medida em que o sujeito se aproxima do meio líquido por meio de um confronto individual com as dificuldades que lhe são impostas no contato com este meio. Na corrente analítica, diferente da global, existe a tentativa de racionalizar a aprendizagem. Nesta, os movimentos são fracionados, os estilos da natação são conduzidos passo a passo pelo professor e predomina a etapa de natação em seco e a utilização dos aparelhos que já foram descritos neste texto. A concepção analítica foi muito aceita nos meios militares e também influenciou fortemente, além do ensino da natação, a Educação Física Escolar no Brasil. Finalmente, com críticas à fragmentação e ao mecanicismo da corrente analítica, surge a corrente moderna. Nesta o aprendizado é feito diretamente na água e adota elementos comuns entre todas as formas de nado como a base do aprendizado: as unidades de equilíbrio, de respiração e de propulsão. Santana apud Fernandes e Costas sugerem que:

“Os maiores desafios enfrentados por cada professor de natação são: superar a noção de que aprender a nadar se resume ao domínio técnico dos quatro estilos; valorizar o aluno como alguém que já traz um saber consigo; considerar o aluno membro ativo no processo de aprendizagem, mudar sua postura diante dos objetivos a serem alcançados”.

Em muitos casos vemos o ensino da natação, assim como o ensino de outras modalidades esportivas, um ensino sem sustentação teórica, carente de estudos baseados na realidade dos alunos e na atuação dos diferentes profissionais com seus diferentes métodos de ensino. As pedagogias atuais se baseiam quase sempre no ensino dos quatro estilos da natação, sem, no entanto, considerar quem é aprendiz, qual sua idade, suas condições motoras, sociais, políticas, emocionais e suas reais necessidades.

A prática da natação pode atender a vários objetivos atendendo a necessidade de cada praticante ou turma, como:

- Melhora no condicionamento físico: força, resistência, flexibilidade, coordenação e equilíbrio motor;
- Competitivo: por meio de treinamento específico, individualizado com objetivo de reduzir o tempo gasto para realização de um nado específico, com domínio das técnicas, ritmo, preparação física e motora;
- Terapêutico: objetiva o melhor estar do indivíduo que apresenta desvios motores, cognitivos ou psicológicos;
- Recreativo: pode ser natação recreativa que ensina os nados por meio da pedagogia lúdica e a recreação aquática que tem o objetivo de brincar, divertir, sem a preocupação de melhorar suas habilidades em meio líquido;
- Utilitário: busca uma forma de nadar com segurança, propiciando o auto salvamento.

Considerando toda essa sustentação teórica, teremos como objetivo desenvolver as capacidades físicas e motoras dos alunos de natação (nível 2), através de exercícios e atividades recreativas e do ensino utilitário. O Ensino Recreativo, de acordo com Santana (2003) “... a natação recreativa tem como objetivo central o ensino dos nados por meio de uma pedagogia lúdica. A recreação aquática tem como objetivo brincar, se

divertir por meio de atividades lúdicas sem a preocupação de melhorar sua habilidade em meio líquido.

Já o Ensino Utilitário, de acordo com a autora citada acima, é aquele que busca uma forma de nadar com segurança, isto é, nados que buscam evitar o afogamento por meio do auto-salvamento. O ensino da natação com aspecto utilitário maximiza o papel social do professor da Educação Física, tornando-o um colaborador na prevenção de afogamentos. Proporcionar aos alunos a prática dos nados utilitários possibilitará que eles vivenciem diferentes situações em meio líquido, que poderão ser importantes se os mesmos se defrontarem com uma situação de perigo, podendo inclusive diminuir o número de afogamentos.

1.3.6.2 FUTSAL

O futsal é atualmente uma das maiores representações esportivas da atualidade, sabe-se que sua prática tem fácil divulgação devido à grande quantidade de quadras e de espaços reservados a suas atividades. Sabe-se que é de grande inclusão a quem o pratica, pois pode, se encontrar espaços de fácil acesso e de baixo custo, em comparação com a prática de outros esportes. Além da cultura que faz com que o país seja grande referencial sobre a modalidade, o esporte traz na sua origem um caráter de competição, que torna uma das práticas mais procuradas.

O futsal tem sua origem ainda discutida e acaba sempre sendo vinculada ao Brasil e Uruguai. No Uruguai se tem maiores relatos de práticas do futsal e é onde saiu seus conceitos, sua fundamentação e suas primeiras regras. No início se deu o nome de futebol de salão, pois era uma atividade semelhante ao futebol tradicional, era realizada dentro de um espaço ou de um ginásio de basquete, com intuito de fugir das condições climáticas que interferiam nas práticas esportivas ao ar livre sendo como principal empecilho o frio.

Seus primeiros relatos se devem a ACM (Associação Cristã de Mocidade) de montevidéu na década de 30, daí começou todo processo de regulamentação do esporte e de expansão pelo mundo. No Brasil, na década de 50 surge a primeira tentativa de criar uma confederação de futebol de salão, a mesma não houve êxito no início, porém

no ano de 1979 devido a uma assembleia geral se fundou a confederação brasileira de futebol de salão.

O futsal quebrou barreiras e hoje no cenário competitivo atrai grandes olhares nacionalmente e internacionalmente, movido por esta grande visibilidade, o mesmo está sendo cotado para ser incluído nas olimpíadas. Sabe então que mesmo não se tendo a visibilidade midiática do futebol, o futsal traz consigo um leque de oportunidades no âmbito do alto rendimento, pois a participação nas suas atividades acaba sendo menos segregativa.

Além de proporcionar o esporte, o futsal proporciona melhoras significativas principalmente nas questões físicas e psicológicas tais como: Promover a agilidade, o equilíbrio a força muscular, melhora a autoestima do participante, desenvolve a coordenação motora, estimula a independência e autonomia para realizar funções diárias, melhoras nas condições biológicas a quem pratica o futsal, melhoras na velocidade e na concentração e na realização de problemas , melhora no processo de convívio social e integração a sociedade e entre outras.

1.4 O ESPORTE PÚBLICO EM GOIÂNIA

De acordo com o site da SEDUCE há 11 praças esportivas em Goiânia: Centro Olímpico e Ginásio Rio Vermelho, Praça de Esportes do Setor dos Funcionários, Praça de Esportes e Ginásio do Setor Pedro Ludovico, Ginásio do Cruzeiro, Ginásio Parque Amazônia, Ginásio Vila Pedroso, Chácara do Governador, Vila Nova e Ensino Especial no Centro Olímpico. A equipe é composta por professores efetivos e funcionários que cuidam da administração e manutenção dos locais. Todos os professores têm sua formação inicial em Educação Física, contam com estagiários que tem sua formação principalmente em Educação física, e alguns locais contam com profissionais de outras áreas que contribuem com a equipe, podendo fazer multidisciplinar mais amplo.

Infelizmente, em pesquisa realizada, pude constatar que grande parte destes espaços oferecidos pela SEDUCE a infraestrutura não e adequada para a pratica de esportes, contam com a falta de aparelhos, falta de materiais esportivos que supram a quantidade de alunos, não oferecem o mínimo de conforto para a realização das práticas

esportivas, e por muitas vezes as aulas são interrompidas, até mesmo por cortes de energia e de água, acontece também a falta de locais e a manutenção de ambientes de higiene e hidratação, onde as crianças e adolescentes que façam parte do projeto, tenham de lidar com um constrangimento de ir a locais abertos e inóspitos para realizar tais necessidades.

Outro problema que é encontrado é a falta de profissionais para realizar as atividades, muitos professores contam com a falta de apoio das secretarias para dar continuidade nas atividades estabelecidas, a equipe é escassa de recursos, e contam até mesmo com problemas extra unidade, alguns pólos contam com a insegurança, um caso foi o momento no qual vivi durante o estágio obrigatório supervisionado 3 e 4, que durante uma aula que estava realizando, um grupo de indivíduos está realizando atividades suspeitas dentro do ginásio, quando a polícia militar realizou uma abordagem dentro da unidade, não só me constrangendo, mas também constrangendo os alunos e o professor da unidade. Isso mostra a falta de apoio, que os professores da rede estadual de educação física sofrem para realizar e dar continuidade as suas atividades.

Outro ponto importante que demonstra uma baixa demanda de esforços e preocupação do estado, envolve a contratação, nos dias atuais o estado busca dar valor maior a contratação de estagiários, e não de profissionais capacitados, por um lado seria bom a contratação destes estagiários, pois dar experiência de rodagem a eles e essencial a formação acadêmica e humana, porém quando a mão de obra barata que estes estagiários oferecem e utilizada como a principal na unidade, suprimindo a presença de um professor formado, acaba tornando a formação desgastante e preocupante ao estagiário.

Estes e outros problemas fazem com que a prática esportiva nos estados seja preocupante, onde acontece este sucateamento de todas as unidades, e que projetos não tenham sequência, devido essa gama de problemas que fazem com que crianças e adolescentes desistam antes mesmo de entrarem nestas localidades, pais e mães não se sintam à vontade para colocar seus filhos nestes locais, e aqueles que tem condições, busquem os espaços particulares, que desfrutam de estrutura, e equipes com maior apoio, com matérias e condições dignas a práticas esportivas.

O esporte em Goiânia, acaba tendo uma demanda extremamente baixa, de esforços econômicos, físicos e participativos, para desenvolver acesso amplo a toda sociedade, e isto poderia possibilitar a saída de uma grande população que busca acesso

a estes meios. O esporte público é pouco visado pelo fato de não trazer lucro, junto com o fato de ter pouca representatividade na mídia, e por isso é o alvo inicial de quebra de recursos para a sua ampliação e melhoria e acaba sendo esquecido aos olhos da sociedade que necessita de outros serviços, como a saúde, a educação, a segurança e o transporte que são de maior importância e também sofrem sucateamento.

CONCLUSÃO

O atual cenário político brasileiro tem deixado a sociedade a cada vez menos amparada. Vivemos nesse momento, um verdadeiro período sombrio e de escuridão, de tal forma que tanto as instituições governamentais como representantes e figuras políticas e judiciárias caíram em um “mal infinito”. As perspectivas ou possibilidades de avanços em quaisquer áreas sociais estão estagnadas. Assim o bem-estar social está escasso e muito longe de ser atingido. E nesse sentido, as crianças e adolescentes são um público mais atingido com o desamparo e falta de apoio; sofrendo todo o tipo de carência e ausência social, desde o acesso à escola; ao esporte; ao lazer; à cultura e entre outras aéreas da sociedade; Nesse sentido é que nos sentimos imbuídos à discussão acerca do papel do professor, enquanto agente social, na promoção e intervenção de seu trabalho atuante frente à população de crianças e jovens, tendo como instrumento ou conteúdo de ensino, as práticas esportivas como ferramenta de trabalho e de aproximação com esse público alvo.

Inicialmente pensávamos que esse tema fosse simples de abordar, porém quando adentramos ao campo de estudo, no cuidado com a criança e ao adolescente, percebemos que o tema transcende muitas áreas de conhecimento e diferentes abordagens, de tal forma que ultrapassa infinitamente nossa possibilidade de envolver tudo o que diz respeito a esse tema no presente estudo, especialmente com relação às leis, que permitiram a liberdade de expressão e a participação mais ampla destes, as práticas da sociedade. Contudo, avaliamos que enaltecer o processo que envolve a relação ou implicações do papel do professor em relação à construção social e educacional das crianças e jovens é grande importância, relevância e significância, pois essa relação possibilita possibilidades sociais de uma construção a humana crítica e reflexiva, de tal forma que possa provocar reflexão crítica e uma reforma íntima em cada sujeito.

Pensando na importância do contato da criança e do adolescente com o esporte, traz consigo grande relações e interfere na construção do caráter, do conhecimento e do convívio em sociedade. O esporte se modificou durante séculos, desde a sua origem, diferentes metodologias foram desenvolvidas, saímos do processo de exclusão na qual

segregava os fortes, os sexos, os tipos raciais, as crenças e entramos através de alguns autores, num processo de participação coletiva, a todos que buscam a prática esportiva.

Este trabalho trouxe dados retirados de trabalhos, para mostrar a atual relação que o esporte pode interferir na vida de cada cidadão, pensando numa sociedade em geral. O esporte, por lei deve ser oferecido a crianças e adolescentes e os espaços deveriam ser de fácil acesso; oferecendo o mínimo de conforto; os locais deveriam ter equipes pedagógicas contendo diversos profissionais, não sendo somente o professor de Educação Física, a equipe deveria ter apoio multiprofissional, os locais deveriam oferecer recursos materiais básicos para a prática esportiva, de tal forma que permitisse um aprendizado com um mínimo de qualidade.

Contudo, o atual nível de recursos e investimentos dirigidos às diversas áreas sociais, estão tornando cada vez menos possível o acesso de crianças e adolescentes aos serviços públicos, acarretando imensa gama de problemas. O esporte, no atual cenário conta com a falta de espaços e baixa demanda de esforços, nas melhorias dos espaços já existentes. Vemos problemas em áreas da sociedade, a saúde que no grau de importância, seria a mais vital, sofre a falta de materiais básicos, de médicos, de ambulâncias e etc. A segurança pública está um caos, com falta de equipes para patrulhamento, equipamentos de péssimas condições, viaturas com péssimas condições de utilização. Vemos que outras áreas da sociedade também lidam com problemas, então na ordem de prioridade, o esporte estaria como um dos últimos a receber apoio e investimentos, neste caso o número de crianças e adolescente a fazerem parte destes projetos ficaram reduzidos, já que acesso e participação estão comprometidos.

Atualmente o contato entre aluno e professor está cada vez mais relativo, a sociedade, com seus problemas atuais, de criminalidade, de trabalho infantil, tráfico de drogas interferem na participação destes jovens. O professor está lidando com problemas que, em sua maioria, não compete a ele resolver.

Por fim, este trabalho com todos seus limites e restrições, concluiu minimamente, uma problematização referente o papel do professor no ensino do esporte e a sua relação com construção do conhecimento das crianças e adolescentes, e também nos diversos problemas que tendem a impedir o trabalho que poderia ter êxito junto às crianças e adolescentes. Só em imaginar que uma parte ou uma fração do universo esportivo movimenta bilhões de reais por ano, mas que não chega a todos os locais em

que sua prática acontece, implica num espectro segregativo, a aqueles que querem vivenciar tais atividades.

Finalizando, o esporte pode ser uma ferramenta de inclusão; uma metodologia de afastamento das crianças das ruas; uma forma de promover um melhor contato entre essa faixa etária com os demais segmentos da sociedade; uma forma de ensinar valores como respeito, honestidade, sinceridade, verdade, companheirismo com seus semelhantes; promoção da saúde e do bem-estar psicossocial; combater o sedentarismo e ensinar um caminho melhor, em que cada criança pudesse optar a seguir, afastando do assédio de todo o mal a qual nossa sociedade vive no momento atual.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T., HORKHEIMER M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ADORNO, Sérgio; BORDINI, Eliana B. T.; LIMA, Renato Sérgio de. **O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana**. São Paulo Perspectiva. [online]. 1999, vol.13, n.4, pp. 62-74. ISSN 0102-8839. Disponível em www.scielo.org, acesso em 05/07/18.
- ALMEIDA, L.T.P. **Iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, Número Especial, 1996. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/172/Almeida-Artigo>. Acesso em: 22, jul. 2016.
- BAUMAN, Z. 1999. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. — 136 p. — (Coleção educação física).
- BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- CONFERENCIA nacional do esporte. Documento Final, 2004. Pg. 4,5,6 e 7. http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/deliberacoes_1_conferencia_esporte.pdf Acesso em 08/06/2018
- COSTA E SILVA, A.A. et all. **Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que enunciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas**. Revistas Brasileira de Educação Física e Esporte, (São Paulo) 2013 Out-Dez; 27(4):679-687.
- CATTEAU, R; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.
- DALLA DÉA, V. H. S.; DUARTE, E. **Síndrome de Down: Informações, caminhos e histórias de amor**. São Paulo: Phorte, 2009.
- DAMASCENO, L.G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- DE ARAÚJO, P.F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Campinas-SP – 1997
- FERNANDES, J.R.P, COSTA P.H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991

GUARESCHI, P 2000. Introdução, pp.17-25. In P Guareschi & S Jovchelovitch (orgs.). **Textos em representações sociais**. (6a ed.). Ed. Vozes, Petrópolis.

GUEDES, D. P; NETO, J. T. M; GERMANO, J. M; LOPES, V; SILVA, A. J. R. M. **Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram**. Rev. Bras. Med. Esporte. Vol. 18, Nº 2 – Mar/Abr, 2012.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte. O treinamento especializado precoce**. pg. 49 Ijuí: Unijuí, 1994.

LAZZOLI, J.K. **Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes**. Rev. Bras. Med. Esporte, vol.3, no.4, Niterói, Oct./Dec.1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921997000400007. Acessado em: 22, jul. 2016

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

NÓVOA, A. **O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas**. In: AAVV, Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 237-263.

OIT n. 182. **Proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação**, 1999.

TUBINO, M. **Estudos Brasileiros sobre o esporte**. Maringá: Eduem, 2010

RAMOS, A.M. **A iniciação esportiva e a especialização precoce a luz da teoria da complexidade - notas introdutórias**. Revista pensar a pratica UFG, v.11, n. 1 (2008). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3339>. Acesso em: 22 jul. 2016

RELATÓRIO mundial sobre a violência contra as crianças, 2006. Disponível em: <http://www.equidadeparaainfancia.org/relatorio-mundial-sobre-a-violencia-contraas-criancas/>. Acesso em 07/06/2018

SANTANA, V.S. TAVARES, M. da. C. F.; SANTANA, V.E. **Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático**. Barueri, SP: Manole, 2003.

TORRES, Carlos Alberto. **Estado, privatização e Política educacional**. In: GENTILI, Pablo (org). Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série)

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**.

In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. v.1 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991. p. 31-50.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porta Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II: problemas de psicologia general**. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

VYGOTSKY L. S. **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

<http://www.agel.goias.gov.br/post/ver/113905/iniciacao-esportiva>; acesso em 10.07.2016

<http://www.cbfs.com.br/2015/> acesso em 24.02.2018

http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescent_e_9ed.pdf acesso em 04.06.2018

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp acesso em 08/06/2018

http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_227_.asp acesso em 12.05.2018

<https://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>